

REDE  
BRASIL  
CULTURAL



Centro Cultural  
*Brasil-Itália*

Workshop

BRA<sup>2</sup>SIL  
COM

Zé Galia

SÍNTESE HISTÓRICA DA  
MÚSICA POPULAR  
BRASILEIRA



Abril 2017

## Síntese Histórica da Música Popular Brasileira

- 1494** - O Tratado de Tordesilhas estabelece a divisão das áreas de influência dos países ibéricos, cabendo ao Reino de Portugal as terras descobertas e por descobrir situadas antes da linha imaginária que demarcava 1.770 km a oeste das ilhas de Cabo Verde, e à Coroa de Castela as terras localizadas além dessa linha. A necessidade de uma rota para o Oriente que exclua o Mar Mediterrâneo - então sob o controle das repúblicas marítimas italianas e do Império Otomano - e o desejo de difundir o cristianismo católico em terras pagãs são alguns dos fatores motivadores das explorações.
- 1500** - A expedição sob o comando de Pedro Álvares Cabral parte de Lisboa em 9 de março e chega na zona que hoje é o sul da Bahia no dia 22 de abril. Séculos mais tarde, é aberta uma polêmica historiográfica acerca do acaso ou da intencionalidade da descoberta. Cabral constata que a nova terra está a leste da linha de demarcação estabelecida no Tratado de Tordesilhas e, portanto, dentro do hemisfério atribuído a Portugal. Para solenizar a reivindicação de Portugal sobre aquelas terras, ergue-se uma cruz de madeira e a terra é nomeada de Ilha de Vera Cruz. O nome Brasil provém da árvore Pau Brasil, de onde se extraía um corante vermelho cor de brasa, já então conhecida na Europa. Os nativos - a quem os europeus atribuíam o nome genérico de *índios* - provavelmente excedem 2 milhões de habitantes. Cabral encontra a tribo *tupiniquim*. São caçadores, coletores, nômades e sedentários; têm conhecimento do fogo, mas não dos metais. Dividem-se em inúmeras tribos rivais, poucas delas praticam o canibalismo. As músicas das tribos são executadas em solos e coros, acompanhados pela dança, bater das mãos e pés, flautas, apitos, cornetas, chocalhos, varetas e tambores.
- 1502** - Em janeiro, os exploradores chegam à Baía da Guanabara e a confundem com um rio. Nasce a cidade do Rio de Janeiro. Os nativos Tupi chamam os europeus de *carioca* (*kara'íwa* - homem branco; *oka* - casa).
- 1538** - Chegam os primeiros grupos de escravos trazidos da África para trabalhar na lavoura de algodão, tabaco e cana-de-açúcar. Trazem com eles suas músicas, danças, idiomas e religião. Até o final do período de tráfico, em 1850, eles seriam 3 milhões e meio no Brasil.
- 1549** - As primeiras missões de jesuítas portugueses chegam ao Brasil. Além do catolicismo e dos princípios básicos de uma nova forma de civilização, os padres passam a introduzir as noções elementares da música europeia aos índios e a apresentar seus instrumentos musicais, dando início a uma convivência de fusão e influências.
- 1600** - Apesar de a maioria da população de índios ter sido praticamente dizimada pelos colonizadores, a sua música e seus instrumentos deixam fortes influências. Assim, se desenvolve uma nova **música das três raças**, num processo cultural de transição e assimilações permanentes.
- 1630** - A cultura musical africana é preservada e desenvolvida nos Quilombos - colônias de refugiados que resistem bravamente no interior do Brasil. O de Palmares, no interior de Alagoas, liderado por Zumbi, foi historicamente o mais importante e durou um século. Seria destruído apenas em 1694, por tropas bandeirantes. Surgem as primeiras novas formas de uma **música afro-brasileira**, que originariam o afoxé, o jongo, o lundu, o maracatu, o maxixe, o samba e outros gêneros.
- 1650** - A colonização introduz outros instrumentos europeus sofisticados, como a flauta, violão, cavaquinho, clarinete, violino, violoncelo, harpa, acordeom, piano, bateria, triângulo e pandeiro. A partir dos rituais religiosos das missões jesuítas, nascem os primeiros cultos folclóricos populares dos habitantes locais, como o **reisado** e o **bumba-meu-boi**. A música sacra, as melancólicas baladas e as modas portuguesas contribuem para a formação de uma música mais sofisticada.
- 1700** - Em meados do século XVIII, no Rio e na Bahia, surgem as lendárias e divertidas **músicas de barbeiros**, grupos musicais formados por escravos. Essas pequenas orquestras ambulantes - também chamadas de **charangas** ou **ritmos de senzala** - são muito requisitadas para

festividades e procissões. Interpretam, de maneira muito livre, fandangos, dobrados, quadrilhas e polcas, sendo possivelmente a primeira verdadeira manifestação de uma música instrumental de entretenimento público. Da música desses barbeiros nasceriam os ternos, as bandas de coreto, as militares e o choro.

- 1750** - Surge o mais importante gênero musical até então: a **modinha**. Criada em Portugal e responsável pelos aspectos melódicos e românticos na música brasileira, teria grande influência até o início do século XIX.
- 1770** - A partir dessa década, com o avanço do processo de urbanização, intensifica-se a produção musical religiosa (lírica), também importante para o futuro próximo da música popular, com vários autores nacionais.
- 1780** - Primeira referência ao **lundu**. Gênero trazido pelos escravos bantos do Congo e Angola, torna-se muito popular. Definido como uma dança lasciva, com suas umbigadas, seria um dos elementos embrionários da formação do samba. A partir do século XIX, apresentaria variantes como o miudinho, a tirana tipo espanholada, o fado batido e a chula. Seu apogeu iria de 1800 a 1920.
- 1786** - Primeiro grande desfile, em comemoração ao casamento do Príncipe Dom João com a Princesa Carlota Joaquina (os desfiles já eram conhecidos desde meados do século XVII). Grandes carros alegóricos ricamente desenhados e ornamentados soltam fogos e jorram vinho aos milhares de presentes. Os carros são puxados por cavalos e burros e têm muitos elementos de harmonia, comissão de frente, fantasias, alegorias e passistas.
- 1808** - Com a aliança entre França e Espanha e a subsequente invasão de Napoleão a Portugal, a família real se transfere para o Brasil, escoltada pela marinha inglesa.
- 1815** - O Rio de Janeiro se torna sede econômica e política do império colonial português e passa por um rápido desenvolvimento.
- 1821** - A ausência do rei leva Portugal a uma profunda crise, forçando o retorno de Dom João VI.
- 1822** - Em 7 de setembro, desobedecendo ordem expressa de seu pai, o Príncipe Pedro decide não retornar a Portugal e ficar no Brasil, garantindo a independência e tornando-se seu primeiro imperador.
- 1831** - Os grandes proprietários latifundiários criam a Guarda Nacional, cujos músicos, militares fardados, passam a incluir em seus repertórios oficiais, além dos hinos, marchas e dobrados, trechos de música popular e de música clássica.
- 1840** - Primeiro baile de máscaras, realizado no Hotel Itália do Rio de Janeiro, numa bem sucedida tentativa da alta sociedade junto a D. Pedro II de importar o estilo do carnaval de salão de Veneza.
- 1845** - É apresentada pela primeira vez a **polca**, no Teatro São Pedro, no Rio de Janeiro. Essa dança rústica da Boêmia havia chegado a Praga em 1837, transformando-se em dança de salão. Depois da apresentação brasileira, a polca viraria a nova febre carioca com a formação da Sociedade Constante Polca, em 1846. Além do salão, o gênero invade teatros e ruas, tornando-se popular através dos nascentes grupos de choro e grupos carnavalescos. Um dos maiores compositores de polca foi Ernesto Nazaré (1863-1934). Foi o gênero básico de apoio para fusões com o lundu, o fadinho e os motivos militares.
- 1859** - Surgem os primeiros bondes puxados a cavalo, no Rio de Janeiro. Eles passariam a integrar definitivamente as multifacetadas culturas populares e musicais dos diversos bairros e lugarejos da grande cidade, transformando a expressão musical local num enorme caldeirão de novos estilos e experimentos, principalmente no que diz respeito ao carnaval.

- 1870** - Inspirado nas procissões folclóricas religiosas dos **ranchos de reis** nordestinos, nasce o primeiro **rancho carnavalesco** no Rio, formado por antigos escravos e filhos de escravos baianos, sergipanos e alagoanos.
- 1875** - Nasce o **maxixe**, mistura do lundu com o tango argentino, a *habanera* cubana e a polca. É a primeira dança de par e o primeiro gênero musical moderno genuinamente brasileiro. O maxixe seria considerado tão escandaloso e polêmico quanto o lundu, quase 100 anos depois, pela extrema sensualidade de sua dança e pelo uso frequente da gíria carioca quando cantado. A complexidade de seus passos - parafusos, quedas, saca-rolha, balão, corta-capim e carrapeta - marcaria o fim do gênero musical em meados do século seguinte. Paralelamente, as quadrilhas se transformam em exclusivas danças folclóricas de São João.
- 1880** - No Rio de Janeiro, acontece a época áurea dos **entrudos** (do latim *introitus*), uma herança genuinamente portuguesa dos primeiros blocos de foliões de rua (formados pela população migratória rural nordestina) que antecede e prenuncia o surgimento dos blocos de carnaval, inicialmente conhecidos como cordões. Os arruaceiros entrudos não são bem aceitos pela nova sociedade carioca em virtude da violência de seus manifestantes, que esguicham jatos d'água com bisnagas, jogam baldes d'água e limões de cheiro, e atiram farinha na cara dos transeuntes, tudo como forma de diversão. Esta é também a época das serenatas de fins de noite. Neste contexto surge o **choro**, através de pequenos grupos instrumentais formados por modestos funcionários públicos que se reúnem nos subúrbios cariocas com suas flautas, cavaquinhos e violões. Com o tempo, outros instrumentos seriam incorporados ao choro. A mágoa e a nostalgia dão o nome ao gênero, sendo a improvisação sua condição básica. As festas das quais os chorões participam são chamadas de **pagode**. A denominação é usada com o significado de "divertimento barulhento", pois quando os portugueses aportaram no Sul da Índia viram fiéis celebrando suas tradições ao redor dos templos, com danças e músicas, pensando equivocadamente que o termo (do Malaio *pagodi*) se referia àquelas cerimônias ruidosas. A palavra também daria nome a um novo gênero musical, ainda por surgir.
- 1889** - Antecedendo o surgimento das orquestras, é a época do apogeu das bandas e fanfarras. Já existem vários ranchos carnavalescos cariocas. A partir de então, esboçam-se os primeiros traços do samba através do batuque de origem africana.
- 1890** - Em 19 de março, estreia no *Teatro Scala* de Milão a obra máxima do maestro compositor paulista Carlos Gomes (1836-1896): a ópera "O Guarani", baseada na romance de José de Alencar, com livreto inicial do poeta Antonio Scalvini e concluído por Carlo d'Orneville. O sucesso leva o compositor e maestro Giuseppe Verdi ao comentário entusiasmado de que Carlos Gomes seria de fato um "*vero genio musicale*". Depois de encenada 12 vezes no *Scala*, a ópera percorre toda a Europa. Com ela, pela primeira vez, o Brasil nasce para o mundo musical internacional. Carlos Gomes regressa ao Brasil como um verdadeiro herói, consagrando-se o maior compositor das Américas no século XIX.
- 1891** - Em Recife, surge o **frevo**, um dos mais importantes gêneros musicais do país. Nasce da polca-marcha e tem sua linha determinada pelo capitão Zuzinha, maestro ensaiador das bandas da brigada militar de Pernambuco. O ritmo, frenético e contagiante, desenvolve-se junto a uma dança de multidão, de coreografia individual improvisada, inspirada na capoeira e executada com o apoio de uma sombrinha.
- 1892** - Surgem os primeiros bondes elétricos, que exercem uma forte influência de inspiração musical para compositores populares, bem como o teatro de revista.
- 1899** - Chiquinha Gonzaga (1847-1935), primeira mulher a reger uma orquestra no Brasil (1885), compõe a primeira marcha carnavalesca da história, "Ô Abre Alas", com enorme sucesso e influência na consolidação das bases fundamentais da nossa música.
- 1900** - Depois de um longo período de recusa e hostilização por parte da elite brasileira, os rituais e ritmos do candomblé e umbanda são oficialmente aceitos como parte integrante da cultura

nacional. Preservam-se as músicas, escalas musicais, instrumentos (como agogô, cuíca e atabaque) e suas ricas bases polirrítmicas. O Brasil recebe a primeira grande e importante leva de imigrantes europeus e asiáticos, aumentando a miscigenação e a influência estrangeira na sua música.

- 1902** - Acontece a primeira gravação de um disco brasileiro, com o lundu "Isto é Bom", escrito por Xisto Bahia (1841-1894) e cantado por Baiano (1870-1944) para a gravadora Casa Edison.
- 1910** - São construídos dois dos mais importantes teatros do Brasil: o Municipal do Rio de Janeiro e o Municipal de São Paulo.
- 1913** - Em São Paulo, registra-se uma modalidade de samba tipicamente paulista, herdeira do batuque, chamada **samba-de-campineiro**. A cidade de Pirapora é o mais importante centro de encontro e difusão do samba paulista, também conhecido como **samba-de-bumbo**, concentrando numerosos músicos, predominantemente negros. Diferente do Rio, em São Paulo não se usava o samba para os desfiles de carnaval dos cordões e ranchos, mas sim as marchas-rancho e o choro. Os paulistas somente adeririam ao samba no carnaval no fim dos anos 20.
- 1914** - Durante a Primeira Guerra, e pela primeira vez em sua história, a música brasileira chama a atenção da Europa com o estilo embrionário do samba – o **maxixe** –, que se tornaria um dos maiores sucessos de dança no velho continente até 1922.
- 1917** - Considerado o **nascimento oficial do samba**, a gravação de "Pelo Telefone", de Donga (1889-1974) e Mauro de Almeida (1882-1956), alcança enorme sucesso nacional e estabelece novos padrões para as canções de carnaval. Este típico samba carioca, que mistura maxixe com frases rítmicas do folclore baiano, espalha-se mais tarde pelo Brasil e domina o carnaval. Nesta fase, os principais compositores são Sinhô (1888-1930), Ismael Silva (1905-1978) e Heitor dos Prazeres (1898-1966). A partir da década de 20, surgiriam vários tipos de samba. O compositor e instrumentista Pixinguinha (1897-1973) é o músico mais importante a estabelecer as bases da música popular e do choro, com características de improvisação semelhantes à do jazz.
- 1920** - No Rio de Janeiro, quase no final da década, surge a **primeira escola de samba** - "Deixa Falar", no Largo do Estácio, antigo Rio. Surgem também os primeiros moradores das favelas cariocas e o chamado **samba do morro**. Popularizam-se, no Rio e em São Paulo, o gramofone, as vitrolas, as orquestras de cinema mudo e as primeiras gafieiras, que tocavam sambas, maxixes, marchas, jazz e valsas. Logo surgiriam as *jazz-bands* brasileiras. Surge o **samba-canção**, um tipo mais lento, melancólico, romântico, orquestral e introspectivo do gênero, também conhecido como "samba de meio do ano", ou seja, aquele lançado depois dos sambas de carnaval. O primeiro grande sucesso do gênero é "Linda Flor", de 1929. Sob forte influência do bolero, o samba-canção se firmaria mesmo a partir de 1930.
- 1922** - Realiza-se a polêmica e então contestada "Semana de Arte Moderna" em São Paulo, marcando o Modernismo Brasileiro, irreverente movimento de cunho antropofágico nacionalista que busca uma identidade própria para a cultura brasileira. Durante a Semana de Arte, causa espanto a apresentação do regente e compositor Villa-Lobos (1887-1959), que aparece diante da orquestra trajado a rigor, mas calçando chinelos. Interpretado como ato de ousadia, relevar-se-ia mais tarde que o maestro estava, na verdade, apenas doente de um pé. Embora tenham surgido em meados do século anterior, é somente neste ano que as chamadas **canções sertanejas** se popularizam entre as classes média e alta, a partir da toada "Cabocla de Caxangá", de João Pernambuco (1883-1947) e Catulo da Paixão Cearense (1886-1946), dois dos maiores nomes na história do gênero. O termo é então designado por compositores profissionais urbanos para identificar as estilizações de ritmos rurais que abrangem modas, toadas, cateretês, chulas, batuques e emboladas. De acordo com os primeiros estudiosos do estilo, **música sertaneja** poderia também compreender o xaxado, o baião e toda manifestação musical das regiões Norte-Nordeste, produzida no sertão e longe da cultura das grandes cidades. O gênero ficaria fortemente associado ao estilo caipira das modas de viola.



- 1930** - Desponta o primeiro grande sucesso do sambista Noel Rosa (1910-1937), "Com Que Roupas", já permeado por toda a sua proverbial verve crítica e humorística sobre a vida carioca, que seria marca registrada de toda sua obra. De saúde muito debilitada durante sua vida inteira, Noel Rosa morreria jovem, aos 26 anos, no dia 4 de maio de 1937, mas deixaria um impressionante repertório de 230 composições, sendo um nome obrigatório no registro da história da música popular brasileira. Vive-se a **época áurea do rádio**, com seus populares programas ao vivo de música de auditório, com Ary Barroso (na lendária Rádio Mayrink Veiga), as disputas acirradas entre orquestras, os "cantores do rádio" (Francisco Alves, Orlando Silva, Silvío Caldas e demais) e as "rainhas do rádio" (sendo as cantoras Emília Borba e Marlene as de maior destaque). Ao mesmo tempo em que a época do rádio marcaria o declínio do choro, esse estrondoso fenômeno musical de massa teria a sua própria decadência com o fim da era das grandes orquestras no Brasil e com a chegada da televisão, em 1950.
- 1938** - Heitor Villa-Lobos (1887-1959) compõe "Bachianas nº 5" para canto e orquestra de violoncelos, que viria a ser a mais admirada e tocada de todas as suas obras, bem como um dos discos mais vendidos nos Estados Unidos. Este conjunto de obras inspiradas na atmosfera musical de Johann Sebastian Bach (1685-1750), considerado por Villa-Lobos um manancial folclórico universal, recebe, porém, forte rejeição por parte de críticos brasileiros. Estes consideraram as Bachianas um recuo na obra de quem havia escrito os famosos 14 Choros (de 1920 a 1929), inspirados nas suas longas viagens por quase todo o Brasil e em sua paixão e convivência prolongada com os chorões cariocas. Por toda sua gigantesca obra e seus empreendimentos didáticos sociais, Villa-Lobos seria considerado o mais importante gênio musical do continente no século XX, dotado de uma chama criadora extraordinária que atravessava fronteiras e empolgava críticos e multidões, superando todos os preconceitos.
- 1939** - A primeira e mais importante música brasileira a ser exportada é "Aquarela do Brasil", de Ary Barroso (1903-1964), que inaugura o gênero **samba-exaltação**. O Estado Novo ditatorial e nacionalista de Getúlio Vargas, apreciando esse novo tipo de samba pela temática abordada e por seu alcance internacional, passa a recomendar aos compositores populares que abandonem o tema da malandragem carioca em suas músicas. A partir da "política de boa vizinhança" americana, o desenhista Walt Disney vem ao Brasil e cria o personagem Zé Carioca, inspirado no estereótipo do cidadão típico do Rio de Janeiro.
- 1941** - A cantora, atriz e bailarina portuguesa Carmem Miranda (1909-1955) é a primeira grande artista do Brasil a atingir sucesso internacional. Além de atuar e cantar sambas vestida de baiana estilizada, com uma fruteira tropical como chapéu (lançando moda nos Estados Unidos como a *Brazilian Bombshell* do momento), torna-se um dos maiores ícones mundiais da época, participando, em Hollywood, de filmes como "Serenata Tropical" ("*Down Argentine Way*", de Irving Cummings, 1940), "Uma Noite No Rio" ("*That Night In Rio*", de Irving Cummings, 1941), "Entre a Loura e a Morena" ("*The Gang's All Here*", de Busby Berkeley, 1943) e "Copacabana", ao lado de Groucho Marx (de Alfred E. Green, 1947).
- 1943** - Em *Hollywood*, Walt Disney inclui a música "Aquarela do Brasil" (alterando o título para "*Brazil*", em versão em inglês) com grande sucesso em seu filme "*Saludo Amigos*". Essa obra abre definitivamente as fronteiras do mundo para a música brasileira.
- 1946** - A música "Baião", do pernambucano Luiz Gonzaga (1912-1989) e Humberto Teixeira, desponta do Norte ao Sul do país com a força de um novo estilo musical revolucionário, urbano, mas derivado da música de raízes rurais e folclóricas nordestinas. No começo dos anos 50, seria o grande responsável por abrir caminho para novos nomes da música nordestina e influenciar a música popular do país nos anos 60-70. Até o surgimento da bossa nova, o **baião** seria o gênero musical brasileiro mais influente no exterior.
- 1950** - No Rio, proliferam-se as boates onde pequenos conjuntos instrumentais fazem as primeiras misturas de *jazz* e samba. A **bossa nova** nasce de reuniões de músicos, como Johnny Alf e João Donato, que participavam das chamadas *samba sessions*, no *Sinatra-Farney Fan Club*, e das *jam*

sessions, na boate Plaza, em Copacabana, a partir de 1955. O termo bossa nova, entretanto, já era conhecido desde os anos 40.

- 1951** - Com a gravação de "Saudosa Maloca" pelo grupo Demônios da Garoa, Adoniran Barbosa (1910-1982) firma o seu estilo peculiar que o tornaria célebre como o mais fiel cronista das camadas populares paulistanas, inspirando-se no linguajar dos diferentes grupos de imigrantes, predominantemente o italiano. Outro enorme sucesso de Adoniran viria a ser a canção "Trem das Onze", de 1964. A indústria fonográfica brasileira já representa um dos mais importantes segmentos econômicos do país; começa-se a instituir a pesquisa de mercado como instrumento de aferição do gosto público.
- 1955** - O *rock'n'roll* aterrissa no país com a versão de "*Rock Around The Clock*". A primeira grande estrela do gênero seria Celly Campelo, com os hits "Estúpido Cupido" e "Banho de Lua", já no início dos anos 60, popularizando-se com diversas versões de sucessos do rock internacional. As iniciativas do gênero seriam totalmente absorvidas e adaptadas pelo movimento **Jovem Guarda**.
- 1958** - O disco de Elizeth Cardoso, "Canção do Amor Demais", com a primeira gravação de "Chega de Saudade" (Jobim e Moraes), e participação especial de João Gilberto no violão, inaugura oficialmente a bossa nova. Seis meses depois, o tema surge em sua forma definitiva no disco de 78 RPM de João Gilberto, já com o seu violão revolucionário (também conhecido como "violão gago") e seu jeito realmente bossa nova e pioneiro de cantar.
- 1959** - A primeira apresentação internacional da bossa nova acontece através da trilha sonora do filme "Orfeu Negro" - a partir da suíte musical de Vinícius de Moraes -, do diretor francês Marcel Camus, vencedor do grande prêmio do Festival de Cannes e do Oscar de Melhor Filme Estrangeiro.

**DÉCADA DE 60** - O panorama é vasto e contraditório, marcado principalmente pela redescoberta de antigos compositores de samba tradicional e por tentativas ecléticas de reinterpretar o "sambão" do passado com recursos modernos. Essa tendência entra em choque com os conjuntos jovens, surgidos nos programas de TV e que praticam o "iê, iê, iê", sob a influência de conjuntos pop estrangeiros. Mas a polêmica entre a **MPB** – nova denominação da **Música Popular Brasileira** – e a Jovem Guarda dura pouco. Passado o modismo, todos evoluem para pontos de convergência num processo de síntese que ocorre durante os festivais de canção popular organizados pela TV Excelsior (1965) e Record (1966), de São Paulo, TV Rio (1966) e Globo (1972), do Rio de Janeiro. Porém, grupos surgidos desses festivais insurgem-se contra o convencionalismo que eles produzem e criticam seu estímulo a formulas fáceis de comercialização. A corrente mais importante é a **Tropicália**, que não pretende reviver o regionalismo, mas procura fundir as influências nacionais e internacionais e incorporar à música popular recursos literários de vanguarda (letras muito elaboradas) e procedimentos de música erudita contemporânea (efeitos eletrônicos, estilo de orquestração, etc.).

**DÉCADA DE 70** - Compositores de diversas regiões do Brasil, principalmente do Nordeste, migram para o eixo Rio – São Paulo, trazendo documentos de sua cultura regional misturados a uma boa dose de rock, cujas estruturas iriam ser sintetizadas com as do baião, do samba e do chorinho, misturando guitarra elétrica a cavaquinhos e tamborins. A fusão da viola sertaneja com instrumentos eletrônicos resulta no chamado **rock rural**. Impermeáveis à influência dos ritmos estrangeiros, sambistas da Velha Guarda vivenciam uma redescoberta, alguns deles conseguindo gravar seus primeiros LPs, mesmo sendo artistas veteranos. A realização do "I Festival Jazz de São Paulo" (1978) contribui também para aumentar o interesse pela música puramente instrumental, que mescla a improvisação jazzística a elementos da cultura musical brasileira. No final da década, destaca-se também uma nova geração de mulheres compositoras-intérpretes, que também procuram a fusão entre jazz, blues, bossa-nova, samba-canção, pop e rock.

**A PARTIR DA DÉCADA DE 80** - A crítica considera revolucionária a proposta de Arrigo Barnabé. De formação erudita, mistura elementos da música contemporânea (atonal, dodecafônica) com recursos narrativos tomados de empréstimo à linguagem do cinema, TV ou histórias em

quadrinhos, e abre espaço para uma vanguarda musical que se caracteriza pela sátira e bom humor e pelo uso livre de elementos misturados de rock, funk, reggae e MPB na abordagem de temática cotidiana da marginalidade urbana. Representando tendências bastante individuais, projetam-se também vários cantores e compositores jovens. A música sertaneja se renova e desperta interesse em uma faixa de público até então não atingido por ela. Começam a fazer sucesso novos estilos musicais, que recebem fortes influências do exterior, como o rock, o punk e a *new wave*. O “*Rock in Rio*” (1985) serve para impulsionar o rock nacional. Com uma temática fortemente urbana e tratando de temas sociais, juvenis e amorosos, surgem várias bandas musicais. No final da década, gêneros regionais como o sertanejo, o pagode e o *axé music* passam a ocupar espaço considerável nas emissoras de rádio e TV. Os anos 90 são marcados pelo sucesso do *rap*. O século XXI começa com o sucesso de grupos com temáticas voltadas para o público jovem. Gêneros regionais como o forró também ganham força e são ouvidos em todo o país. Esse crescimento exponencial em quantidade e qualidade da atividade musical ao longo do século XX tornou a música brasileira conhecida e apreciada internacionalmente.

## Principais Instrumentos da Música Popular Brasileira

**VIOLÃO** - Instrumento derivado da chamada *khetara* grega, que com o domínio do Império Romano, passa a ser conhecida como cítara romana. Provém também do antigo alaúde árabe, levado para a península ibérica através das invasões muçulmanas. Sua evolução é ligada à história da Espanha. Quando os portugueses se deparam com a guitarra espanhola, notando que era igual a sua viola, mas de maiores dimensões, dão-lhe o nome de violão.



**CAVAQUINHO** - Tem sua origem em Portugal, sendo difundido por várias partes do mundo. Levado para o Havaí no século XIX, o instrumento seria rebatizado com o nome de *Ukulele* (pulga saltadora). No Brasil, atingiria seu maior grau de desenvolvimento como instrumento solista com Waldir Azevedo (1923/1980). Seria um instrumento fundamental no acompanhamento dos mais variados estilos e gêneros musicais urbanos e folclóricos da música brasileira.



**PANDEIRO** - Todas as grandes civilizações do mundo antigo têm direito de se candidatar à invenção do pandeiro. Exemplos foram encontrados no Egito, na Grécia e na região do Golfo Pérsico (já em 2000 a.C.), conforme atestam os relevos dos templos e túmulos, que revelam o seu uso habitual em todas as festividades sagradas ou profanas. Utilizado também pelos árabes, infiltra-se pela Europa ocidental até chegar aos trópicos. É um instrumento de grande importância na história da percussão brasileira.



**SURDO** - Tem sua origem no Senegal, trazido em estado rudimentar pelos escravos. No Brasil, seria recriado por Alcebíades Barcelos (1902-1975), a partir de um latão de manteiga, aros e pele de cabrito, e apresentado no desfile da primeira escola de samba em 1928. É o baixo, a marcação, o “coração do samba”.



**TAMBORIM** - A partir de 1928, os sambistas da Estácio sentem a necessidade de criar instrumentos com sonoridades novas e fortes - com “som de samba”, não de uma banda – com o intuito de tornar o som mais equilibrado para desfilar. Para isso, introduzem vários novos instrumentos – entre eles, o tamborim. Pequeno tambor tocado com baquetas, atinge facilmente um sol agudo que se destaca na percussão. Famoso por “quebrar” as batidas básicas dentro de uma bateria, tornar-se-ia um dos instrumentos mais importantes das escolas de samba.



**CUÍÇA** - Instrumento africano trazido ao Brasil pelos escravos de Angola e do Congo. Tem a forma de um tambor de uma só membrana, com uma haste presa ao centro do couro distendido. Friccionada por um pano úmido, faz a membrana vibrar, produzindo um ronco. Variando a tensão do couro, pode se produzir dezenas de sons diferentes. Essa técnica de execução criada no Rio de Janeiro não é utilizada na música popular de nenhum outro país.



Autoria: Zé Galia  
Revisão e diagramação: Cristiane Pellegrino e Daniela Cavalcanti